CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ

CURSO DE ODONTOLOGIA

TAYNÁ MILLENA DA SILVA BRASILEIRO

TABAGISMO ENTRE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ- RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro

2020

TABAGISMO ENTRE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ- RIO DE JANEIRO

SMOKING AMONG DENTISTRY STUDENTS AT CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ - RIO DE JANEIRO

[1] **Tayná Millena da Silva Brasileiro -** Graduanda em Odontologia – Centro Universitário São José. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva do Centro Universitário São José (COLETIVIDADE).

[2] **Paulini Malfei de Carvalho Costa** - Docente das disciplinas de Saúde Coletiva do Centro Universitário São José; Mestrado em Clínica Odontológica (UFRJ). Coorientadora da Pesquisa.

[3] **Paulo André de Almeida Junior**- Docente das disciplinas de Saúde Coletiva do Centro Universitário São José; Mestre em Saúde Coletiva (UFF); Especialista em Gestão Pública (COPPEAD/UFRJ); Ex Coordenação de Saúde Bucal do Município do Rio de Janeiro; Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro / SMS-RJ. Orientador da Pesquisa.

RESUMO

O tabagismo é considerado a principal causa de morte evitável no mundo, interferindo diretamente na saúde das pessoas, como maior fator de risco para câncer de pulmão, enfermidades cardíacas, coronarianas e doenças respiratórias, além de ser o principal fator ambiental predisponente ao câncer bucal. O presente estudo tem como objetivo geral identificar o quantitativo de tabagistas entre os acadêmicos do curso de graduação em Odontologia do Centro Universitário São José - UNISJ, no Rio de Janeiro, bem como alguns fatores associados a esse hábito. A pesquisa teve como metodologia a aplicação de questionário aos alunos voluntários, regularmente matriculados no curso de Odontologia da UNISJ. O instrumento visava identificar o quantitativo de tabagistas e verificar aspectos sociais e culturais relacionados ao tabagismo. Após análise dos dados foi possível constatar que 69,5% dos alunos participantes eram do sexo feminino e 72% possuíam de 18 a 30 anos de idade. Em relação ao tabaco, apesar de 95,8% dos alunos percebem o impacto negativo do uso do tabaco na saúde bucal das pessoas, 8,3% dos alunos participantes se declararam tabagistas e desses, 75% já tentaram deixar de fumar. O início do uso do tabaco ocorreu com menos de 18 anos de idade para 62,5% deles. Metade dos alunos tabagistas informou que fuma ou já fumou dentro das dependências da UNISJ e o hábito de fumar foi associado ao uso de bebidas alcoólicas, momentos de ansiedade, tristeza e solidão. Amigos, familiares, parceiros, professores e pacientes foram citados como pessoas que já reclamaram com eles do uso do tabaco. Considerando a importância da Instituição de Ensino Superior estar presente na formação e na vida de seus alunos, considerando a integralidade da saúde, percebe-se a necessidade de um apoio na cessação dos hábitos de fumar.

Palavras-chave: Tabagismo. Saúde Bucal. Estudantes de Odontologia.

ABSTRACT

Smoking is considered the main cause of preventable death in the world, directly interfering in people's health, as a major risk factor for lung cancer, heart and coronary diseases and respiratory diseases, in addition to being the main environmental factor predisposing to oral cancer. This study aims to identify the number of smokers among undergraduate dentistry students at Centro Universitário São José - UNISJ, in Rio de Janeiro, as well as some factors associated with this habit. The research had the methodology of applying a questionnaire to volunteer students, regularly enrolled in the Dentistry course at UNISJ. The instrument aimed to identify the number of smokers and to verify social and cultural aspects related to smoking. After analyzing the data, it was possible to verify that 69.5% of the participating students were female and 72% were between 18 and 30 years old. Regarding tobacco, although 95.8% of students perceive the negative impact of tobacco use on people's oral health, 8.3% of participating students declared themselves to be smokers and of these, 75% have already tried to quit smoking. The beginning of tobacco use occurred at less than 18 years of age for 62.5% of them. Half of the student smokers reported that they smoke or have already smoked inside UNISJ facilities and smoking was associated with the use of alcoholic beverages, moments of anxiety, sadness and loneliness. Friends, family, partners, teachers and patients were cited as people who had already complained to them about the use of tobacco. Considering the importance of the Higher Education Institution to be present in the education and life of its students, considering the integrality of health, there is a need for support in the cessation of smoking habits.

Key-words: Tobacco Use Disorder. Oral Health. Students, dental.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera o tabagismo a principal causa de morte evitável no mundo e estima que, a partir de 2020, de cada dez mortes atribuídas ao tabaco, sete acontecerão nos países em desenvolvimento. No Brasil ocorrem mais de trezentos óbitos diários em decorrência do uso de tabaco, superando o conjunto de mortes por acidentes de trânsito, crimes e pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS).

O tabagismo interfere diretamente na saúde das pessoas, sendo considerado o maior fator de risco de doenças como câncer de pulmão, enfermidades cardíacas, coronarianas e doenças respiratórias. Em relação à saúde bucal, o tabagismo é considerado o principal fator ambiental predisponente ao câncer bucal, em uma relação que varia tanto com a intensidade do consumo de cigarros por dia como pela duração em longo prazo do hábito de fumar. Além do câncer bucal, questões estéticas e problemas periodontais estão relacionados ao uso regular do tabaco pelos indivíduos.

O hábito de fumar atinge pessoas de diferentes idades, níveis de escolaridade e classe social, com a possibilidade do início do hábito em idades cada vez mais precoces.

Profissionais da saúde, como médicos e dentistas, exercem importante influência e são referências de comportamento para a população em geral, principalmente àquela assistida por eles. Apesar disso, não é raro encontrar profissionais e acadêmicos da área da saúde, que possuem conhecimento científico sobre os malefícios do cigarro, e que são tabagistas.

Em relação ao futuro profissional de saúde bucal, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia indicam a necessidade de formação voltada para uma atuação transformadora da realidade em benefício da sociedade, através do desenvolvimento de ações de promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.

Com uma constante preocupação em formar profissionais na vanguarda da ciência, corroborando com as propostas das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), o Curso de Graduação em Odontologia do Centro Universitário São José (UNISJ) apresenta em sua matriz curricular as disciplinas de Promoção de Saúde Bucal I, II, III e IV, que objetivam conscientizar e implementar o modelo de promoção de saúde e da qualidade de vida, incorporando o olhar integral sobre o indivíduo e valorizando os determinantes sociais do processo saúde doença, trabalhando com metodologias ativas de aprendizagem, construindo, assim, uma prática dialógica e problematizadora no processo de formação do futuro profissional.

O presente trabalho tem como objetivo geral identificar o quantitativo de tabagistas entre os acadêmicos do curso de graduação em Odontologia do Centro Universitário São José - UNISJ, no Rio de Janeiro, bem como alguns fatores associados a esse hábito.

Como objetivos específicos, o estudo se propõe a apresentar dados epidemiológicos sobre os malefícios do uso do tabaco e seus derivados em relação à saúde da população, quantificar o número de alunos regularmente matriculados no Curso de Graduação em Odontologia do Centro Universitário São José, no início do segundo semestre de 2020, problematizar a questão do uso do tabaco pelo acadêmico de Odontologia e relacionar questões da promoção da saúde com o tabagismo.

METODOLOGIA

Este trabalho, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CAAE: 05756919.7.0000.8144, se caracteriza como um estudo transversal e descritivo, tendo como campo de investigação a UNISJ. Foram convidados a participar do estudo todos os alunos matriculados no curso de Odontologia, regularmente inscritos na UNISJ, no segundo semestre de 2020. Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos.

O primeiro, um questionário estruturado, elaborado pelos próprios pesquisadores, com 15 perguntas fechadas e abertas, a fim de identificar os tabagistas e verificar aspectos sociais e culturais relacionados ao tabagismo.

O instrumento foi testado previamente com 15 estudantes de graduação da UNISJ, no primeiro semestre de 2020, para uma possível reestruturação e verificação da consistência das questões formuladas.

Em razão das restrições apresentadas pelas autoridades sanitárias das três esferas de governo, em função da pandemia COVID-19, com isolamento social, restrições de deslocamento e aulas remotas, foi necessário aplicar a pesquisa por formulário eletrônico, via Google Forms. Foi realizado contato prévio com a Coordenação do curso de graduação em Odontologia, com posterior conversa com professores de diferentes disciplinas, de diferentes períodos da graduação, a fim de se obter autorização para acesso remoto às salas de aula. Durante os horários de aulas, combinados previamente com a Coordenação do curso e os professores das disciplinas, foi realizada uma breve explanação sobre a pesquisa aos acadêmicos presentes nas aulas, em relação aos objetivos da pesquisa e anuência de participação, com a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi disponibilizado um link de acesso ao formulário on-line, pela plataforma de aulas adotada pela UNISJ para as aulas em ambiente remoto, o Microsoft Teams, para posterior preenchimento por parte dos alunos interessados em participar da pesquisa.

Foi realizada, também, uma revisão de literatura e a pesquisa descritiva, baseada em revistas e artigos, preferencialmente de publicações realizadas entre os anos de 2004 a 2020. As bases utilizadas para pesquisa foram documentos oficiais do Ministério da Saúde, além de pesquisa nas bases de dados de plataformas virtuais, como Lilacs, Medline e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os seguintes descritores: tabagismo, saúde bucal, estudantes de Odontologia.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tabagismo e a Saúde Pública

A relação existente entre a utilização de tabaco e seus derivados e a ocorrência de uma ampla série de enfermidades tem sido demonstrada por diversos estudos ao longo dos anos (BECKERT et al, 2016).

O tabagismo é a principal causa de morte evitável, sendo o seu controle considerado pela Organização Mundial da Saúde um dos maiores desafios da saúde pública na atualidade, sendo que o Brasil tem prejuízo anual de R$ 56,9 bilhões com o tabagismo (INCA, 2017).

De acordo com o artigo 196 da Constituição Federal, a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. (BRASIL, 1988)

Desde o final da década de 1980, sob a ótica da promoção da saúde, a gestão e a governança do controle do tabagismo no Brasil vêm sendo articuladas pelo Ministério da Saúde através do INCA, no Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) (BRASILEIRO et al, 2019).

Em julho de 2019, por ter implementado no mais alto nível as seis estratégias propostas no pacote intitulado MPower contra o tabagismo, o Brasil sediou o lançamento do sétimo relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre epidemia global do tabagismo, publicação que tem como base a análise de dados sobre o consumo de tabaco e políticas de prevenção dos países-membros da OMS (INCA, 2019).

As seis estratégias, que constam do pacote MPower contra o tabagismo, propostas pela OMS, são: Monitorar - o uso do tabaco e as políticas de prevenção ao tabagismo; Proteger - as pessoas do fumo e do tabaco; Ofertar - ajuda às pessoas que desejam interromper o uso do tabaco; Advertir – a população sobre os perigos do tabaco; Aplicar - proibições ao uso do tabaco em relação à publicidade, promoção e patrocínio de eventos; Aumentar - impostos sobre o tabaco e seus derivados (WHO, 2019).

O Brasil foi o segundo país, logo depois da Turquia, a implementar as seis estratégias, todas com nível de excelência. Por isso, sediar o lançamento do relatório é o reconhecimento da OMS pelo empenho dos governos comprometidos com a luta contra o tabaco (INCA, 2019).

O Programa Nacional de Controle do Tabagismo do Brasil é considerado modelo para o mundo no controle dos cânceres relacionados ao tabaco, como o caso do câncer de cavidade oral. O Programa visa à prevenção de doenças na população por meio de medidas que estimulam a adoção de comportamentos e estilo de vida saudáveis, contribuindo assim para a redução da incidência e mortalidade da doença (INCA, 2017).

Este Programa tem como objetivo reduzir a prevalência de fumantes e a consequente morbimortalidade relacionada ao consumo de derivados do tabaco, seguindo um modelo no qual as ações educativas, de comunicação, de atenção à saúde, associadas às medidas legislativas e econômicas, se potencializam para prevenir a iniciação do tabagismo, promover a cessação de fumar e proteger a população da exposição à fumaça ambiental do tabaco (INCA, 2016).

Apesar da existência de uma política pública consistente no país em relação ao tema tabagismo, o estudo do INCA intitulado “A curva epidêmica do tabaco no Brasil: para onde estamos indo?”, estimou para 2019 a ocorrência de 31.270 casos novos de câncer de pulmão no Brasil, sendo grande parte desses casos evitáveis com a redução da prevalência do tabagismo (INCA, 2019).

Tabagismo, Profissionais de Saúde e Acadêmicos de Odontologia

Os profissionais da saúde devem desempenhar o papel de cuidadores e promotores da saúde e, de certa forma, servirem de boas referências de comportamento e exercerem grande influência sobre a população que assistem (BECKERT et al, 2016).

Segundo Da Silva et al (2017), os profissionais da saúde deveriam estar inseridos em uma prática de promoção da saúde com os usuários, especialmente no que tange à redução ou cessação do uso do tabaco e seus derivados. Acontece que a prevalência do uso do tabaco entre os profissionais da área da saúde é preocupante, sendo um importante fator que pode prejudicar sua atuação no controle adequado do tabagismo na sociedade.

Embora fosse esperado que acadêmicos da área de saúde apresentassem níveis de conhecimento e conscientização capazes de inibir o uso de drogas lícitas e ilícitas, é possível perceber que, mesmo neste grupo, o uso dessas substâncias é alto, demonstrando que, para preveni-lo, o simples contato com a informação pode não ser suficiente (TEIXEIRA et. al., 2010).

A interação ativa do aluno com a população e profissionais de Saúde deve ocorrer desde o início do processo de formação, trabalhando com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes (MORITA E KRIGER, 2004).
Assim, faz-se necessária a problematização de uma questão fundamental, que é o fato de que como os acadêmicos e profissionais de saúde podem ajudar a reduzir a prevalência de tabagismo no país, quando eles próprios são tabagistas?
O estudante de Odontologia tem amplo acesso às informações sobre as consequências da utilização de álcool e de tabaco, já que as mesmas estão associadas a diversos agravos em saúde bucal, desde o impacto negativo na estética do sorriso até a maior predisposição ao câncer bucal (MONTES et al, 2015).

Os cursos de saúde devem integrar em sua formação, táticas que possibilitem a ambientação do acadêmico com as estratégias do SUS, sendo que o Ministério da Saúde estabelece uma parceria com o Ministério da Educação, visando à diminuição do distanciamento entre a formação de recursos humanos e as necessidades do SUS (MORITA E KRIGER, 2004).

Para o estabelecimento de estratégias com maior penetração e efetividade é necessário conhecer as características dos grupos mais vulneráveis. No entanto, deve-se reconhecer que generalizações são inadequadas, já que o consumo de álcool e tabaco é muito influenciado por especificidades culturais e sociais. Fatores apontados como responsáveis pelo consumo excessivo de álcool e tabaco na fase universitária incluem a transição do ensino médio para a universidade com o estabelecimento de novas amizades e de uma atividade social intensa. As tensões emocionais surgidas da pressão por bons resultados na vida acadêmica e da constante competição para uma vida profissional futura bem-sucedida podem induzir o uso dessas substâncias, na busca da diminuição do estresse e de situações ansiogênicas (MONTES et al, 2015).

O conhecimento e o entendimento sobre a realidade de vida dos usuários são aspectos fundamentais na formação e na prática profissional, em busca do vínculo com o paciente e uma aproximação com uma olhar integral sobre a saúde (BRASILEIRO et al, 2019).

Assim, torna-se fundamental a conscientização do futuro profissional de saúde em relação ao seu papel como educador em saúde para a população e como referência de comportamento para a sociedade, especialmente no que tange aos aspectos relacionados à saúde, dentro de um olhar integral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao questionário apresentado, disponível no Anexo II, foram obtidas 96 respostas dos alunos do curso de graduação em Odontologia, do total de 480 alunos regularmente inscritos em disciplinas do curso no início do segundo semestre de 2020. Em função do período da pandemia COVID-19, com a regulamentação pelo governo, em seus diferentes níveis de gestão, de medidas de isolamento social, onde as aulas estavam acontecendo de forma remota, optou-se por apresentar o questionário em turmas de disciplinas de diferentes períodos da graduação, com maior número de alunos inscritos.

Em relação ao questionário, podemos dividi-lo, para fins de apresentação dos resultados, em 3 blocos:
Bloco I - Caracterização dos alunos que responderam;
Bloco II - Possível uso do tabaco e conhecimento sobre seu impacto na saúde bucal;
Bloco III - Caracterização dos tabagistas, do hábito e alguns fatores relacionados.

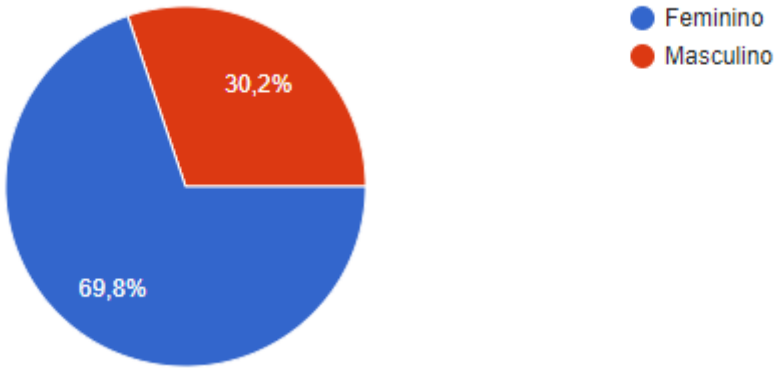
Apresentaremos a seguir os resultados relacionados a cada bloco.

- **BLOCO I - Caracterização dos alunos que responderam a pesquisa.**

Pergunta 1- Gênero

Entre os alunos que responderam, 69,8% eram do gênero feminino, 67 respostas, e 30,2%o eram do gênero masculino, com 29 respostas obtidas. Tal resultado corrobora com os achados de Mendes et al (2018). Atualmente a profissão tem maioria feminina, fato que acompanha o ingresso progressivo das mulheres brasileiras no ensino superior, sobretudo a partir da década de 80 (MORITA et al, 2010)

Gráfico 1- Gênero dos alunos participantes da pesquisa



Fonte: A autora.

Pergunta 2 - Idade atual dos participantes

Em relação à idade, foi possível observar que 72% dos alunos estavam na faixa de 18 a 30 anos de idade, sendo que o maior número de respostas foi nas idades de 20 e 22 anos, com 15 respostas cada uma. Apenas 10,3% estavam na faixa de 40 anos ou mais de idade. O resultado está alinhado com os achados na pesquisa de Teixeira et al (2010).

Pergunta 3 - Período atual da graduação

O quadro a seguir apresenta a distribuição das respostas, em razão do período atual da graduação dos alunos participantes da pesquisa. Observa-se que o maior quantitativo de respostas foi obtido com os alunos do 2º e do 7º períodos, com 26 respostas cada um.

Quadro 1: Distribuição das respostas, em razão do período atual da graduação dos alunos participantes da pesquisa sobre tabagismo, UNISJ.

PERÍODO	NÚMERO DE RESPOSTAS	VALOR PERCENTUAL
1º	6	6,3%
2º	26	27,1%
3º	3	3,1%
4º	2	2,1%
5º	10	10,4%
6º	16	16,7%
7º	7	7,3%
8º	26	27,1%

Fonte: A autora.

Pergunta 4 - Exerce atividade remunerada atualmente?

Das 96 respostas obtidas, 63,5% dos alunos (61 respostas), responderam que não exercem atividade remunerada atualmente, enquanto 36,5% dos alunos (35 respostas) responderam que exercem atividade remunerada. Este resultado sinaliza que praticamente 2/3 dos alunos pesquisados não exercem atividade remunerada.

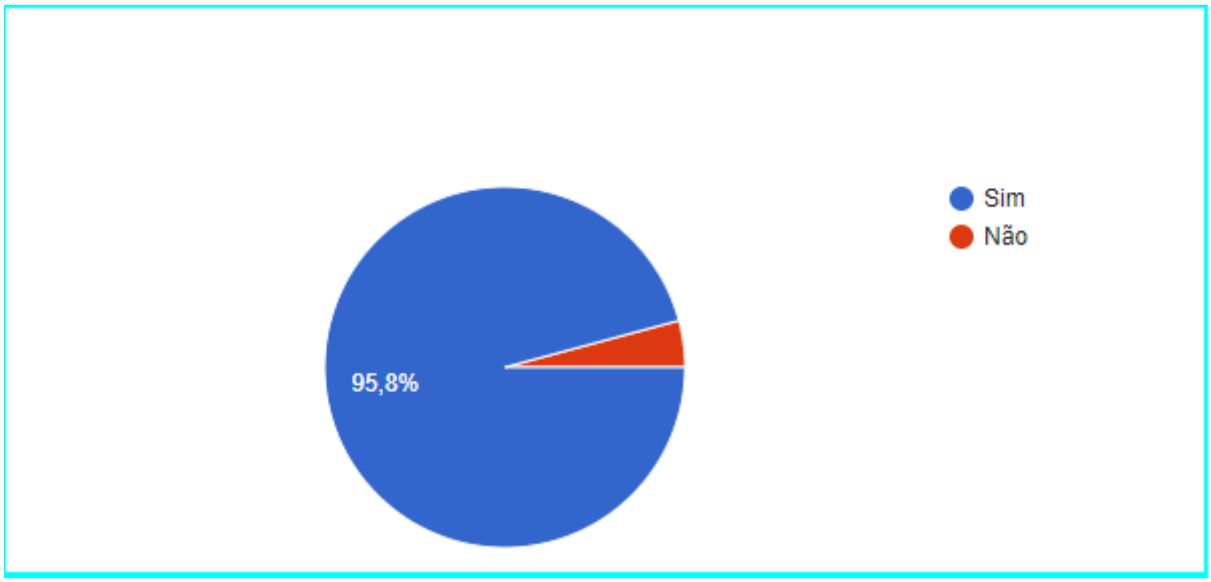
Pergunta 5 - O curso de Odontologia é sua primeira graduação?

Para 74% dos alunos pesquisados, com 71 respostas, a Odontologia é a primeira graduação, o que equivale a cerca de 3/4 dos participantes. Para os outros 26% a Odontologia já não representa a primeira graduação.
Dos 25 alunos que responderam que a Odontologia não é a primeira graduação, 13 eram do sexo feminino e 12 do sexo masculino.

- **BLOCO II -** Possível uso do tabaco e conhecimento sobre seu impacto na saúde bucal

Pergunta 6 - Você tem conhecimento do impacto do cigarro na saúde bucal?
Como futuros profissionais da saúde, percebemos que 95,8% dos alunos percebem o impacto negativo do uso do tabaco na saúde bucal das pessoas. As 4 respostas negativas para a questão, que correspondem a 4,2%, foram de um aluno do 1º período e outros 3 alunos do 2º período.

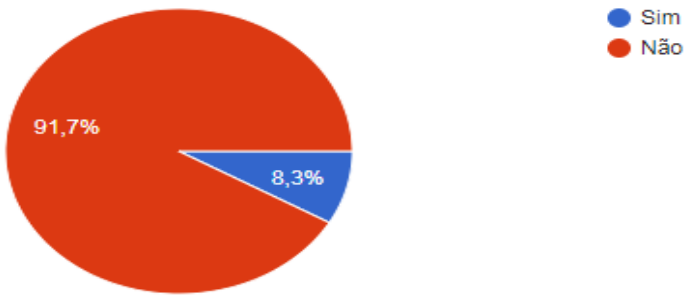
Gráfico 2: Você tem conhecimento do impacto do cigarro na saúde bucal?



Fonte: A autora.

Pergunta 7 - Você é tabagista (faz uso do tabaco e seus derivados)?
Nos resultados encontrados, 8 alunos responderam que são tabagistas, o que corresponde a 8,3% da amostra, coincidentemente o mesmo valor percentual encontrado na pesquisa de Mendes et al (2015), com alunos de graduação em Odontologia em outra Instituição de Ensino Superior, no caso a Universidade Federal do Paraná.

Gráfico 3: Você é tabagista?



Fonte: A autora.

Entre os 8 alunos que se autodeclararam tabagistas, podemos apresentar que:
- 6 são do sexo feminino e 3 do sexo masculino, o que difere dos resultados de Montes et al (2015);
- 4 alunos são do 8º período da graduação;
- 5 alunos têm menos de 30 anos de idade;
- 6 alunos estão em sua primeira graduação.

Apesar de 91,7% das respostas indicarem que os alunos não são tabagistas,mas ainda assim, encontramos 8,3% de tabagistas entre os alunos da graduação em Odontologia, futuros profissionais de saúde.

- **BLOCO III - Caracterização dos tabagistas, do hábito e alguns fatores relacionados.**

Cabe ressaltar que, nesta parte final do questionário, apenas os alunos que se identificaram como tabagistas, 8 no total, responderam as perguntas a seguir, por estarem relacionadas ao hábito de fumar e alguns fatores associados.

Pergunta 8 - Com que idade você começou a fumar?

O quadro a seguir apresenta a idade de início do hábito do uso do tabaco, entre os alunos que se declararam tabagistas nesta pesquisa.

QUADRO 2: Idade em que os alunos que se autodeclararam tabagistas começaram a fumar.

IDADE	Nº DE RESPOSTAS	VALOR PERCENTUAL
15	1	12,5%
16	3	37,5%
17	1	12,5%
18	2	25%
21	1	12,5%

Fonte: A autora.

Com os dados obtidos para este grupo é possível perceber o início precoce do hábito de fumar entre os alunos pesquisados, uma vez que 62,5% começaram a fumar antes mesmo dos 18 anos de idade.

Pergunta 9 - Onde você começou a fumar?

Para 75% dos alunos o início do hábito do tabagismo ocorreu com amigos / em eventos sociais., o que corrobora com os estudos de Teixeira et al (2010). Os outros 25% indicaram a escola como local de início do hábito.

Pergunta 10 - Quantos cigarros você fuma por dia?

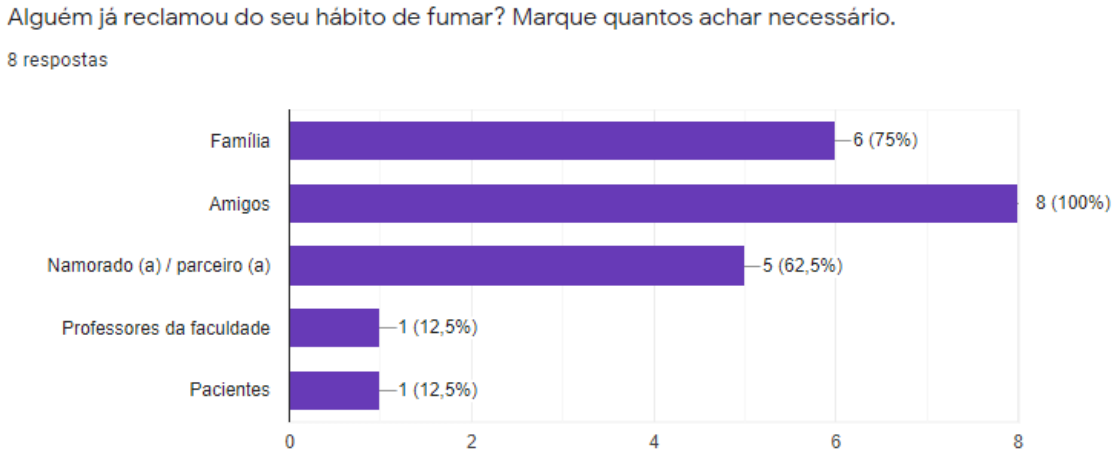
Os dados obtidos indicam que 87,5% dos alunos tabagistas fumam até 10 cigarros por dia, mas 12,5% de 11 a 20 cigarros. Considerando a vida acadêmica dos alunos pesquisados, futuros profissionais de saúde, é necessária uma reflexão acerca do impacto do tabagismo na vida pessoal e profissional dessas pessoas.

Pergunta 11 - Você fuma ou já fumou dentro das dependências da faculdade?

Os dados obtidos indicam uma divisão igual entre os 8 alunos tabagistas, onde metade informou fumar ou já ter fumado nas dependências da UNISJ e a outra metade não. O fato nos proporciona a reflexão sobre a necessidade do reforço de atividades educativas sobre o tema, tendo em vista que a faculdade é um espaço de formação dos futuros profissionais de saúde, que devem trabalhar e motivar seus pacientes na cessação do hábito de fumar.

Pergunta 12 - Alguém já reclamou do seu hábito de fumar?

Gráfico 5: Quem já reclamou do hábito de fumar dos estudantes tabagistas participantes da pesquisa.



Fonte: A autora.

A pergunta 12 aceitava múltiplas respostas e é possível perceber que os amigos são os principais envolvidos na reclamação sobre o hábito de fumar dos alunos tabagistas, seguidos pela família e namorado (a) / parceiro (a). Os professores da faculdade e os próprios pacientes, ainda que com uma citação cada, também se fazem presente na reclamação quanto ao tabagismo. Estas respostas trazem uma reflexão acerca do papel do profissional de saúde, da sua prática do cuidar, da educação em saúde e do seu papel como multiplicador de informações.

Pergunta 13 - Você já tentou parar de fumar?

Considerando o conhecimento da maioria sobre os malefícios do tabaco à saúde humana, 75% deles já tentaram parar de fumar em algum momento da vida e os outros 25% ainda não. Considerando a importância da Instituição de Ensino Superior estar presente na formação e na vida de seus alunos, considerando a integralidade da saúde, percebe-se a necessidade de um apoio na cessação dos hábitos de fumar, para os alunos que estiverem dispostos a tal.

Pergunta 14- A que situações / momentos o cigarro está associado no seu dia a dia?

Esta pergunta também aceitava múltiplas respostas e os itens mais citados foram:
- com bebidas alcoólicas e por ansiedade - 7 respostas cada;
- tristeza- 5 respostas;
- solidão - 4 respostas;
- na vida social e após as refeições - 2 respostas cada;
- na faculdade - uma resposta.

Podemos perceber questões de relacionamento e afetividade associadas ao uso do tabaco.

Pergunta 15 - Quais das afirmativas abaixo você considera que sejam razões para fumar?

Esta pergunta possibilita mais de uma resposta dos participantes e em seus resultados podemos perceber uma associação com as respostas da questão anterior, uma vez que 7 respostas indicavam que o cigarro acalma e a ansiedade, a tristeza e a solidão foram citadas anteriormente.
Os alunos responderam em 5 momentos que o hábito de fumar é um grande prazer e em uma resposta o aluno indicou que fumar é sinal de status.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As diretrizes curriculares brasileiras orientam que o estudante de odontologia deverá estar apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo e dentre as futuras responsabilidades profissionais dos estudantes da área da saúde estão as medidas de orientação e prevenção do consumo de tabaco.
Assim, reconhecendo que uma parcela desses acadêmicos permanece vulnerável ao consumo do tabaco, inclusive dentro do espaço físico da UNISJ, esforços devem ser direcionados para conscientização, pensamento crítico e reflexivo, bem como de proteção desse grupo, com o planejamento e execução de ações de promoção e proteção da saúde. A inclusão na matriz curricular de conteúdos e estratégias mais específicas sobre a promoção da saúde, prevenção e a interrupção do uso de tabaco é fundamental, assim como a adoção de propostas para que tenhamos cada vez mais a redução desse

hábito, não apenas para os pacientes, mas também para acadêmicos, profissionais de saúde e para a própria comunidade acadêmica.
Os resultados desta pesquisa são referentes aos alunos da graduação em Odontologia no Centro Universitário São José, mas, apesar da análise dos resultados favorecer a compreensão deste fenômeno, eles não devem ser generalizados para toda a instituição. A fim de aprofundar a questão, incluindo os demais cursos de graduação da UNISJ, outras pesquisas são necessárias.

REFERÊNCIAS

BECKERT, N.; MOYSÉS, S.; CRUZ, R.; GUTOSKI, L.; SCARINCI, I. Características do uso de produtos derivados do tabaco entre universitários do curso de Odontologia em uma Universidade de Curitiba. Revista de Odontologia da UNESP, Araraquara, v. 45, n. 1, p. 7-14, fev. 2016

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, Distrito Federal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 12 de janeiro de 2019

BRASILEIRO, T. M. S.; ALMEIDA JUNIOR, P. A.; COSTA, P. M. C. Câncer Bucal: orientações e sensibilização para acadêmicos e profissionais da área da saúde. Ciência Atual – Revista Científica Multidisciplinar das Faculdades São José, v. 13, n.1, Rio de Janeiro, 2019.

DA SILVA, A. C.; TEIXEIRA, E. R.; DA CUNHA GONÇALVES, S. J.; DE SOUZA, M. C. A. Tabagismo entre estudantes de profissões de saúde: prevalência, conhecimento, atitudes e opiniões. Revista de Saúde, v. 8, n. 1, p. 23-27, 1 jun. 2017.

INCA. Instituto Nacional de Câncer Jose Alencar Gomes da Silva. Monitoramento das Ações de controle dos cânceres de lábio e cavidade oral. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/informativodeteccaoprecoce_janabr2016.pdf>. Acesso em: 25 de janeiro de 2019.

INCA. Instituto Nacional de Câncer Jose Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer Jose Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Rio de Janeiro: INCA, 2017.

INCA. Instituto Nacional de Câncer Jose Alencar Gomes da Silva. Notícias: Brasil quer ser primeiro país do mundo livre do tabaco. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/noticias/brasil-quer-ser-primeiro-pais-do-mundo-livre-do-tabaco>. Acesso em 12 de agosto de 2019.

INCA. Instituto Nacional de Câncer Jose Alencar Gomes da Silva. Notícias: Dia Nacional de Combate ao Fumo alerta para epidemia global de tabagismo - A curva epidêmica do tabaco no Brasil: para onde estamos indo? Rio de Janeiro,

2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/es/node/3484>. Acesso em 25 de agosto de 2019.

LEAL, G.; SIMONATO, L.E. Avaliação do grau de conhecimento e do uso de tabaco entre os acadêmicos do curso de Odontologia da UNICASTELO – Fernandópolis – SP. Proceedings of the VII Jornada Odontológica da Unicastelo - 2015/Annual Meeting).

MENDES, M. S. S. F.; VALENTE, M. P. B.; RODRIGUÊS, E. C.; SIQUEIRA, J. A .S.; DA SILVA, E. B. A.; SANTOS, N. C. N.; FLÓRIO, F. M.; ZANIN, L. S; OLIVEIRA, M. G. Perfil dos estudantes que ingressam no curso de Odontologia: motivos da escolha. Revista da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO), 2018, v.18, n.4: p. 120-129.

MONTES, G. R.; GONZALEZ, J. A.; FERREIRA, F. M.; ASSUNÇÃO, L. R. S.; BONOTTO, D. M. V.; FRAIZ, F. C. Perfil Socioeconômico dos Acadêmicos de Odontologia Usuários de álcool e Tabaco. Revista da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO), 2015, v.15, n.3: p.88-97.

MORITA, M. C.; HADDAD, A. E.; ARAÚJO, M. E. Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro. Maringá - PR. Dental Press International. 96p. Disponível em: http://abeno.org.br/arquivos/downloads/download_20111202125600.pdf

MORITA, M.C.; KRIGER, L. Mudanças nos cursos de Odontologia e a interação com o SUS. Revista da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO), 2004, v.4, n.1: p.17-21.

SILVA, L. V. E. R.; MALBERGIER, A. ; STEMPLIUK,V. A.; ANDRADE, A. G . Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. Revista de Saúde Pública, 2006 v.40, n.2, p. 280-288.

TEIXEIRA, R. F.; SOUZA, R. S. ;BUAIZ, V.; SIQUEIRA, M. M. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo. Ciência & Saúde Coletiva 2010, v.15, n.3, p.655-662 Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000300007&lng=pt&tlng=pt

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO Report on the Global Tobacco Epidemic, 2019 - offer help to quit tobacco use. Disponível em <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/326043/9789241516204-eng.pdf?ua=1> Acesso em 12 de agosto de 2019.

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro acadêmico de Odontologia do Centro Universitário São José, este é um convite para você participar da pesquisa: **Tabagismo entre estudantes de Odontologia do Centro Universitário São José**, realizada pela aluna Tayná Millena da Silva Brasileiro, orientada pelos professores Paulo André de Almeida Junior e Paulini Malfei da Costa.

O objetivo deste estudo é identificar o quantitativo de tabagistas e os fatores associados a esse hábito entre os acadêmicos de odontologia do Centro Universitário São José. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CAAE: 05756919.7.0000.8144.

Solicitamos a sua colaboração para a resposta dos questionários propostos sobre aspectos sociais e culturais relacionados ao tabagismo, bem como fatores associados ao hábito. **Sua participação é voluntária**, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

As informações obtidas através desta pesquisa serão de caráter confidencial, sem que haja identificação dos participantes, com assegurado sigilo quanto à sua participação. Os dados individuais não serão divulgados em nenhuma hipótese, mas os resultados da pesquisa poderão ajudar no planejamento de ações de promoção da saúde entre os acadêmicos de odontologia das do Centro Universitário São José.
Fica assegurado o completo sigilo de sua identidade quanto à participação neste estudo, incluindo a eventualidade da apresentação dos resultados deste estudo em periódicos científicos e congressos.

Pesquisadora principal: Tayná Millena da Silva Brasileiro
Professores Orientadores: Paulo André de Almeida Junior e Paulini Malfei Carvalho Costa

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações).

Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Rio de Janeiro, ____ de _____de 2020.

_____

Assinatura do participante ou responsável legal

Contato da Pesquisadora principal: Tayná Millena da Silva Brasileiro
e-mail: taymibrasileiro@gmail.com
Professores Orientadores:
Paulo André de Almeida Junior – e-mail: pandre@saojose.br pauloandresmsdc@gmail.com
Paulini Malfei de Carvalho Costa – e-mail: paulinimalfei@gmail.com

ANEXO II

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ

ANEXO II - TABAGISMO ENTRE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ *

QUESTIONÁRIO

1- Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino

2- Idade: _____

3- Período atual da graduação (marque apenas um):

( ) 1º ( ) 2º ( ) 3º ( ) 4º ( ) 5º ( ) 6º ( ) 7º ( ) 8º

4- Exerce atividade profissional remunerada atualmente? ( ) Sim ( ) Não

5- O curso de Odontologia é sua primeira graduação? ( ) Sim ( ) Não

6 - Você tem conhecimento do impacto do cigarro na saúde bucal? ( ) Sim ( ) Não

7- Você é tabagista (faz uso de tabaco e seus derivados)? ( ) Sim ( ) Não

EM CASO AFIRMATIVO, RESPONDA AS QUESTÕES ABAIXO:

8- Com que idade você começou a fumar? _____

9- Onde você começou a fumar?

( ) Na família / em casa ( ) Com os amigos / eventos sociais

( ) Durante o ensino médio / na escola ( ) Durante a graduação / na faculdade

10- Quantos cigarros você fuma por dia?

( ) Até 10 cigarros ( ) De 11 a 20 cigarros

( ) De 21 a 30 cigarros ( ) Mais de 31 cigarros

11- Você fuma ou já fumou dentro das dependências da Faculdade?

( ) Sim ( ) Não

12- Alguém já reclamou do seu hábito de fumar? Marque quantos achar necessário.

a) Família ( ) Sim ( ) Não

b) Amigos ( ) Sim ( ) Não

c) Namorado (a) ou parceiro (a) ( ) Sim ( ) Não

CENTRO UNIVERSITÁRIO
SÃO JOSÉ

13- Você já tentou parar de fumar?

( ) Sim ( ) Não

14- A que situações / momentos o cigarro está associado no seu dia-a-dia? (pode escolher mais de uma opção) colocar todos co sim ou não

( ) Ao falar ao telefone ( ) Após refeições ( ) Com bebidas alcoólicas

( ) Com café ( ) Na faculdade ( ) No trabalho

( ) Ansiedade ( ) Tristeza ( ) Alegria

( ) Na vida social ( ) Solidão Outros:_____

15- Quais das afirmativas abaixo você considera que sejam razões para fumar? (Você pode escolher várias)

a) Fumar é um grande prazer ( ) Sim ( ) Não

b) O cigarro acalma ( ) Sim ( ) Não

c) Fumar é sinal de status ( ) Sim ( ) Não ( ) Às vezes

d) Você fuma porque acha que fumar emagrece ( ) Sim ( ) Não ( ) Às vezes

* Pesquisa desenvolvida pela aluna Tayná Millena da Silva Brasileiro, graduanda em Odontologia, no Programa de Iniciação Científica sob orientação dos Professores: Paulo André de Almeida Junior e Paulini Malfei de Carvalho Costa.